

## Evidência com a experiência, novo paradigma

Paulo Roberto Margotto

Docente do Curso de Medicina da Universidade Católica de Brasília

A graduação deve constituir o primeiro degrau na Formação Médica, dos muitos que virão, construídos a partir da evidência e experiência.

A medicina não é uma ciência exata ("uma ciência das incertezas"), razão pela qual devemos buscar a sua exatidão diuturnamente para um responsável exercício. A busca contínua da evidência pavimenta a rota do saber, justificando sempre as nossas condutas com o paciente.

O novo paradigma para a prática clínica, ou seja, base para tomar decisões, tem que incluir a evidência da pesquisa clínica. Os nossos tratamentos que usamos devem ter sempre mais benefícios do que prejuízos. Para isto, devemos adquirir informação através da procura de evidências que isto seja verdadeiro na literatura. Este é o novo paradigma da medicina: um esforço para tentar melhorar a situação do paciente baseado na evidência das pesquisas clínicas. Medicina baseada em evidência é o uso consciencioso da melhor evidência disponível na tomada de decisões no cuidado do paciente. A prática da medicina baseada em evidência significa integrar experiência clínica individual com a melhor evidência clínica disponível de pesquisas sistemáticas. Sem a experiência clínica as práticas correm o risco de ser tiranizadas pela evidência, podendo esta evidência ser inapropriadamente aplicada ou

mesmo não aplicada ao paciente. Sem a evidência, as práticas logo tornar-se-ão obsoletas e podem se tornar prejudiciais ao paciente<sup>1</sup>. Lembre-se que as evidências mudam em decorrer do tempo, pois se não validarmos nossas condutas podemos causar mais mal do que bem para o paciente<sup>2</sup>.

A prática clínica privilegia conhecimentos oriundos da experiência clínica individual ou de grandes Serviços com ênfase na anatomia, patologia, fisiologia e semiologia clínica, com pouca ênfase ao método e à pesquisa na geração de conhecimentos<sup>3</sup>. A experiência marcante dos médicos é não controlada, porque não se tem o conhecimento dos pacientes que não retornam e os que retornam, há uma tendência a observações mais favoráveis. Os profissionais formados neste ambiente carregam em si um excesso de preposições diagnósticas e terapêuticas. Ainda que fosse possível controlar estas fontes de tendenciosidade, haveria a necessidade de muito tempo de prática clínica na formação da experiência<sup>1</sup>.

A Medicina baseada em Evidência (MBE) reconhece duas fontes de informações: em primeiro lugar o paciente e depois, as pesquisas clínicas e epidemiológicas. A ênfase é a integração da experiência com os princípios fisiopatológicos e à pesquisa epidemiológica, com um objetivo final que é criteriosa avaliação das consequências das nossas ações<sup>3</sup>. Atuando

assim, tornamo-nos verdadeiros artesões na Medicina.

Para isto é necessário reconhecer a necessidade da informação e transformá-la numa pergunta clinicamente responsável: questionar é o que realmente torna o médico.

É com vistas neste cenário que a Faculdade de Medicina da Universidade Católica de Brasília incorporou na Grade Curricular do Internato o ensino da busca pela informação e a interpretação dos resultados das pesquisas clínica e epidemiológicas. A ciência não é um conhecimento definitivo sobre a realidade, mas é um conhecimento hipotético que pode ser questionado e corrigido. Ensinar ciências não significa apenas descrever fatos, anunciar leis e apresentar novas descobertas, mas ensinar o método científico é a maneira mais prática de se buscar o conhecimento<sup>4</sup>.

Quando um paciente procura um médico para uma consulta, ele certamente procura algo mais que a resposta científica ao seu problema.<sup>3</sup> Ser profissional de saúde exige conhecimento específico, disciplina, responsabilidade, atenção

e acima de tudo, grande capacidade de conviver com o stress, o sofrimento, a dor e a vontade de resolver problemas alheios<sup>5</sup>.

### Referências

1. Margotto PR. Como exercer a medicina/neonatologia baseado em evidências. In: Margotto PR. Assistência ao Recém-Nascido de Risco. 3 ed. Brasília: ESCS, 2013, pg.16-18. Disponível em [www.paulomagotto.com.br](http://www.paulomagotto.com.br) no item Exercício da medicina baseada em evidências. Acesso em 30 nov 2015.
2. Guinsburg R. Estresse e dor no recém-nascido-estamos atuando? XX Congresso Brasileiro de Perinatologia, Rio de Janeiro, 21-24 de novembro de 2010. Disponível em [www.paulomargotto.com.br](http://www.paulomargotto.com.br) no ítem Dor Neonatal. Acesso em 27 nov 2015.
3. Leite AJM. Medicina baseada em evidências: um exemplo no campo da pediatria. J Pediatr (Rio J) 1999; 75(4):215-26.
4. Vieira S. Introdução à Bioestatística. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1991.
5. Leite AJM. Medicina: desejo profundo? Rev Saúde Criança Adolesc. 2010; 2(2):81-7.